

# Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOLUME XLV

JUNHO DE 1914

NUMERO 12

## O PROFESSOR CLEMENTINO FRAGA

SUA POSSE DE CATHEDRATICO

A 23 de Maio tomou posse da 1.<sup>a</sup> cadeira de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia, para a qual fôra nomeado professor ordinario, Dr. Clementino Fraga, professor extraordinario da mesma cadeira.

Por este motivo foi o distincto professor alvo de merecida homenagem por parte de muitos collegas, amigos e admiradores, usando da palavra em nome dos manifestantes o illustrado cathedratico Dr. Aurelio Vianna que proferiu o seguinte discurso:

«*Sr. professor Clementino Fraga:*— Amigos vossos, dos mais intimos e dedicados, entenderam, em sua alta magnanimidade, distinguir-me com a honrosa incumbencia, a que me não era licito esquivar, attento o movel que a ditou, de apresentar-vos as suas saudações e parabens affectuosos pela nobre investidura que vem de vos ser conferida, a posse de uma cathedra na nossa Faculdade medica.

Esta brilhante conquista, para cuja realização, poderosamente, contribuistes, com o prestigio maximo do vosso talento peregrino e a relevancia incontesté do vosso aprimorado saber, de sobejo, justifica o prazer immenso e o indizível jubilo que, neste momento, nos assoberbam o espirito e nos transbordam do coração.

D'ahi, melindrada, embora, a vossa proverbial modestia, esta simples homenagem que vos tributamos, muito áquem, é certo, dos vossos meritos, a rescender, porém, em toda sua pureza, o balsamico perfume do nosso affecto, da nossa estima e da nossa consideração, em perfeita consonancia com os grandes predicados que tanto exalçam o vosso character adamantino.

E como os officios sollemnes, apenas, meracem justa e precisa significação quando celebrados em augustos templos, esse que vos dedicamos, que outro não é senão o culto excelso da amizade, pura e sincera, preferimos prestar no seio amoravel da familia, onde se aninham, em mystica e seductora alliança, os entes privilegiados de vossa alma.

\* \* \*

Ao dar pallido desempenho á ordem recebida, não é intento meu, por inopportuna a occasião, traçar toda a vossa trajectoria pelos elevados postos em que tendes culminado, deixando, sempre, rastros de scintillante luz e de brilho inapagavel.

Mas, tambem, não devo, aproveitando o ensejo que se me depara, deixar em olvido alguns dos vossos feitos que muito vos honram, ennobrecem e dignificam.

Recebida a laurea insigne da investidura doutoral, após um tirocinio academico em que muito vos distinguistes, alcançando bellissimos triumphos, resolvestes seguir rumo de outras plagas, em satisfação natural dos vossos almos desejos, em obediencias ás vossas justas aspirações.

É neste scenario outro não trepidastes, desde logo, em terçar as vossas armas, empenhando porfiada iucta, com illustres contendores; armas essas que foram da mais fina tempera, assegurando - vos, assim, os louros viridentes da victoria cobiçada, e attestando, em abundancia, o subido valor dos vossos esforços, a vossa dedicação tenaz ao trabalho, o vosso acendrado amor ao estudo.

Este certamen notavel, em o qual as vossas crendencias de scientista de merito alto relevo tiveram, constituiu o marco primeiro desta luminosa e florida estrada que viades perlustrando, a ponto de conquistades, por completo, o apreço e a sympathia deste vulto respeitavel, o sabio Oswaldo Cruz, a quem a Patria deve serviços relevantes, já pela extincção do mal amarillico no Rio de Janeiro, hoje fartamente, comprovada pela manifestação grandiloqua de seus esplendidos resultados, já em Berlim e Dresde, dando exuberantes provas da nossa cultura scientifica, do grau adeantado da nossa civilisação.

Sob o poderoso influxo dos admiraveis ensinamentos do mestre eximio, seguindo - lhe a orientação proveitosa e firme, vos fizestes hygienista acatado, figurando em vosso acervo feito grandioso que muito vos enalteceu no conceito publico.

Ha uns quatro annos remonta elle.

Placidos corriam os dias nesta boa terra, digna e merecedora, sem duvida, de melhor sorte, quando, inesperadamente, foi assaltada a alma do povo com a tetrica e desoladora nova de se acharem, no porto

desta cidade, doentes cholericos, a bordo de um transatlantico.

Em face do triste acontecimento, facil era o caminho a seguir-se; nada mais se faria preciso que se pôr em pratica as sabias medidas pela hygiene prescriptas.

Por infelicidade nossa, a hygiene aqui, como em muitos outros pontos do territorio brasileiro, é ainda um simples desejo, senão uma mera aspiração, de modo que, sendo impossivel o desembarque dos doentes para um hospital de isolamento, resolveu o governo federal mantel-os a bordo, fazendo seguir o navio, immediatamente, para a ilha Grande.

Grave era a situação deante do flagello horrendo. Impedir a contaminação do porto, evitar uma epidemia das mais funestas consequencias, eis a magna questão que exigia urgente resolução.

Em emergencia tal, fostes o preferido para preencher tão arriscada missão; e naturalmente, sem tempo para meditar, se quer, sobre a responsabilidade enorme que ia pesar sobre os vossos hombros, de prompto, accedestes ao convite feito.

E partistes, deixando a família sobresaltada embora, para dar cumprimento á obrigação imposta pelo vosso santo apostolado.

E seguistes, calmo e sereno, confiante nos prodigiosos ditames da grande sciencia, certo de que o theatro em que se iam desdobrar ingentes luctas, em breve seria o thabor majestoso de vossa gloria.

E, cabalmente, desempenhastes a ardua tarefa, com abnegação e desinteresse, poupando vidas preciosas

que aos vossos cuidados foram entregues, recebendo como legitima recompensa a grata satisfação do dever cumprido e o reconhecimento daquelles que se aproveitaram da vossa bemfazeja e humanitaria acção.

Ahi está a lidima personificação do perfil sympathico do verdadeiro hygienista, correndo pressuroso ao chamado dos seus irmãos, cuja saúde e vida periclitam sob a ameaça aterradora do temivel morbo.

\* \* \*

Em proscenio outro, nobre tambem, pela grandeza do seu fim e sublimidade do seu objectivo, havia o destino vos reservado papel saliente, um notavel posto.

Para obtel-o, e era elle o pendor natural de vossa vocação, não vacillastes em pôr, ainda uma vez, em prova as vossas armas, emprehendendo uma nova pugna, travando um novo combate, do qual, galhardamente, vos sahistes, trazendo na frente cingida a virente corôa do triumpho.

Desnecessario é evocar o lustre e o fulgor inexcelsiveis que imprimistes a esta memoravel justa do talento, que ha de perdurar nas paginas luminescentes da gloriosa historia da nossa tenda querida como uma das mais instructivas e edificantes, por sua vez, demonstrando, com eloquencia esmagadora, que o concurso, apesar do horror dos seus crimes e da monstruosidade dos seus feitos, que tanto alardeam os seus irreconciliaveis inimigos, é ainda, para o nosso meio, o melhor criterio para se avaliar da capacidade e competencia dos que aspiram a culminancia de uma cathedra.

Bato-me pelo concurso, porque não desejo o decreto; e, se aquelle, no attestar dos seus adversarios, não é o paradigma da aptidão e do saber, esse, na maioria dos casos, representa a arvore infecunda a cuja sombra malefica se abrigam as incompetencias e as nullidades.

Dest'arte, fostes mestre; nobilitante apostolado, a que emprestaes o brilho refulgente da vossa esclarecida intelligencia e da vossa comprovada erudição, cercado sempre das vivas sympathias e da affeição sincera dos vossos discipulos que, avidos de luz e sedentos de saber, religiosamente, ouvem as vossas fecundas e formosas prelecções.

Que poderei dizer, agora, de vós, como dedicado sacerdote desta bemdita religião, quando no seu altruistico exercicio?

Tendes bastante saber para, com prudencia e circumspecção, discernimento e sagacidade, preencher os difficeis misteres deste santo apostolado.

Possuis, em larga proporção, estas qualidades psychicas e moraes que fazem do medico a viva e genuina encarnação do bem.

O amor, o interesse, a dedicação, o devotamento que dispensaes aos doentes que se vos confiam, são attributos immanentes ao vosso privilegiado ser.

Ao lado do leito da dôr, em contacto com a miseria humana, não vos seduzem as vaus gloriolas e o vil dinheiro, a fama e a riqueza, a tisuarem a alvura dos vossos arminhos, a macularem a pureza dos vossos desvellos, a polluirem a candidez dos vossos affectos.

Outra é a vossa preocupação, diverso é o vosso

sentir; a felicidade de fazer o bem, de alliviar e curar, esse é o vosso idéal supremo.

E na vossa bondade, que representa uma das vossas características essenciaes, reside esta aureola brilhante que vos circumda a fronte, e vos faz um dos mais queridos e acatados clinicos desta terra.

Graças a ella, exerceis esta influencia benefica que tão bons e salutaes effeitos produzem sobre o espirito angustiado dos enfermos, conseguindo, não raro, apenas com affectuosas palavras, ungidas de terna doçura, impregnadas de sincera piedade, agindo como purissimo balsamo, como santo lenitivo lançar bonançosa claridade sobre olhares quasi extinctos, um raio de luz sobre fronteas já pendidas ao sopro gelido da morte, illuminando-lhes as derradeiras horas com os limpidos albores da fé e embalsamando-lhes a alma com a preciosa essencia desta flôr sempre viçosa e louçã, a doce e meiga esperanza.

Eis o clinico.

\* \* \*

Antes que termine, permitti ainda que evoque a vossa missão perante o Congresso de sabios, realizado em Londres, como representante do nosso paiz e da nossa Faculdade.

Zeloso dos vossos brios e compenetrado do vosso papel, quizestes dar inequivoco testemunho á velha e culta Europa, que, neste recanto do continente americano, tambem se estuda e trabalha, tambem, carinhosamente, se cultúa a sciencia e que, aqui, se en-

contram homens de tanto saber e illustração quanto aquelles que por lá fulguram como astros de primeira grandeza.

Importante memoria, referente a assumpto que se prende á nossa pathologia, submettestes á critica sensata daquelle luminoso areopago, emittindo conclusões que, por destoarem das idéas, correntemente, acceitas, assumem no presente valor e relevancia indiscutíveis.

E esse trabalho, e essas conclusões mereceram approvação unanime da douta e selecta assembléa.

\* \* \*

Ahi temos o scientista.

Attingistes, hoje, caro amigo e prezado collega, a meta dos vossos desejos; dissipou-se o vosso casto sonho, surgindo, em todo o seu esplendor, a realidade, ha annos lobrigada.

Sois professor de Clinica Medica.

Com o vosso continuo labutar e a avidez do vosso espirito esclarecido em busca das verdades scientificas para o bem da humanidade; com a dedicacão e o interesse com que cuidaes dos inexgottaveis problemas attinentes á excelsa sciencia de que somos devotados filhos, haveis, sem duvida, de illustrar esta cathedra, mantendo o renome e as tradições honrosas que lhe legaram Januario de Faria, Ramiro Monteiro, de saudosissimas memorias, e Circundes de Carvalho que vem de receber o merecido preito do afanoso labutar por lei conferido,

Assim procedendo, dignificareis o nosso augusto templo do trabalho, a nossa Faculdade e firmareis, cada vez mais, em bellas conquistas, o vosso nome aureolado.

Ahi está, na fusca luminosidade do meu dizer, um pouco, um quasi nada do vosso proclamado merito, alguma coisa, apenas, que, pallidamente, traduz a grandeza dos vossos sentimentos e a superioridade de vossas virtudes.

Portanto é justo que os vossos amigos, partilhando, satisfeitos, das vossas alegrias, assistindo, ufanos, ás vossas victorias, vos dêem, no dia de hoje, que, certamente, ficará registrado no vosso precioso inventario, como um dos mais ditosos e felizes, o seguro penhor do seu apreço e da sua estima, a demonstração publica e effectiva do quanto vos querem, do muito que vos prezam.

E, como recordação desta festa intima, despida de solennes galas e apparatusos atavios, deveis guardar alguma coisa que a materialize, resolvemos vos offer-  
tar estes mimos.

Acceitae-os, não pela sua riqueza e preciosidade, que nenhuma possuem, porém, sim pelo seu valor estimativo, pela origem donde provieram, pelo intuito com que vos foram dados.

Pertenceram aos vossos amigos e agora são vossos.

Guardae-os; e sirvam elles de terua lembrança do dia de hoje, fazendo reviver em vossa retina esta tocante scena, em que procuramos galardoar o vosso merito, homenagear os vossos nobres sentimentos e as vossas preclaras virtudes.

E prosegui por esta mesma estrada que vindes, triumphalmente palmilhando, convencido de que o fu'uro que se vos acena é todo de verdes e alvo-rescentes esperanças, é um porvir de glorias e venturas».

\* \* \*

O dr. Clementino Fraga respondeu nos seguintes termos:

«Meus caros amigos:

Não é sem grandes embaraços que tento agradecer á extrema generosidade de vossa tccante homenagem.

Sempre fiei de mim mesmo o eterno compromisso, tantas vezes cumprido quantas renovado, de jamais me desconhecer ante os privilegios da fortuna, muita vez varia e ironica, esquecendo-me ou illudindo-me aos seus fugaces e seductores contactos.

Assim em occasiões como a de hoje, para mim de suprema satisfacção intima, qual a de ter chegado, sem decepções nem falsos passos, ao sonhado termo de minha carreira no magisterio, chamado a succeder a um mestre emerito, que agora nos deixa, podendo sentir ainda de perto o justo premio da nossa admiração e o tributo da nossa saudade.

Sobrio e comedido nas minhas aspirações, talvez por isso mesmo prodigo e farto me tem sido o destino, encarada a humildade de minha condição intellectual e as flagrantes desvantagens da minha cultura medica. Considero a posse que hoje me felicita de

uma cadeira de clinica como um brinde singular da minha estrella, mais que nunca dadivosa e tutelar. E não é outro, bem presentis, o segredo dessa curiosa contradicção, palpavel no mesmo individuo entre o nada absoluto, que, de facto, é, e o muito relativo que tem sido.

Aqui viestes, meus amigos, para sentirdes commigo as alegrias que naturalmente me assoberbam o animo, atordoado pela honra excepcional que quizestes celebrar em encantadora festa de amizade. Sobretudo viestes sublinhar as proporções da conquista, castigando ainda mais minha já exaltada sensibilidade com a palavra de vosso representante, a dedo escolhido entre os corações que mais prézo e os espiritos que mais admiro.

Reflectistes, talvez, no magno bem que me farieis, deixando-me ouvir, de labios sinceros, a linguagem sentida de affecto, embora unvida da bondade infinita que faz a crystallina superioridade moral de AURELIO VIANNA. Ao ouvir-lhe a palavra vibrante e generosa, bem se percebe a razão do conceito de IZOCRATES quando affirmava que a eloquencia tem o dom de realçar o que parece menos estimavel.

Nem mais poderia dizer no eucanto attico de suas imagens o nosso amigo, nem menos poderia eu sentir na sinceridade de uma das doces emoções de minha vida.

Confio e muito espero que, para merecer a continuação de vossa estima, não me falleça essa vontade perseverante de que falava PLATÃO, e que me tem

sido, nune dedicado em mais de dois lustres de vida publica.

\* \* \*

Meus senhores, eu quizera vos dizer muito, em poucas palavras. Mas, certo, não evitarei a pena dos termos perdidos, assim vazios de expressão, como gastos e sedições no arranjo da phrase banal.

A homenagem que hoje me prestaes só a tive semelhante em dias passados, quando os meus amigos da classe medica do Rio commemoraram a minha entrada para a nossa gloriosa Faculdade. Quatro annos são vencidos depois daquella data inesquecida e a festa de hoje, na belleza e distincção compares, permitti que vos confesse, bem me recorda aquelle dia feliz: meu espirito apenas escapa á ebullição do momento presente para engolfar-se na saudade daquelle instante, passado.

Acreditaes, meus queridos amigos, que em culto igual, para todo o sempre, me ficará a lembrança da vossa homenagem; se nada fiz por merecel-a, tudo farei por conserval-a, sentindo-a como uma caricia de meu destino suave, uma dadiva de acaso, um sorriso do céu, ou um canto de fada a entoar-me ao ouvido o hymno triumphal da compensadora felicidade terrena.

## Jubilação do Prof. Anselmo da Fonseca

Depois de mais de trinta annos de exercicio effectivo do magisterio foi aposentado o professor ordinario de hygiene da Faculdade de Medicina Dr. Luiz Anselmo da Fonseca. Ao ser desligado da Faculdade por effeito desse acto, a Congregação nomeou uma commissão de professores para levar ao emerito cathedratico suas despedidas e a expressão do pesar de que estava possuida pela sua retiráda do magisterio.

O orador da commissão, professor Oscar Freire, desempenhando-se de sua incumbencia, na residencia do homenageado, onde se achava este, na noite de 17 de Junho, cercado de grandê numero de collegas, amigos e admiradores, fez-o nos seguintes termos:

«Sr. professor Anselmo da Fonseca — A congregação da Faculdade de Medicina da Bahia incumbiu-nos de trazer-vos, com as suas despedidas, a expressão de seu grande pesar por vêr-vos afastado do magisterio superior e por sentir-se, assim, privada do vosso affectuoso convivio, por tão largos annos mantido. Valendo-se desta oportunidade que se lhe depara, quiz a mesma congregação, por voto unanime de seus pares, que vos apresentassemos as homenagens do apreço que consagra ás vossas eminentes qualidades de espirito, á vossa alta competencia e á vossa real e abnegada dedicação ao ensino, bem como que vos manifestassemos a intensidade de sua gratidão pelos relevantes serviços que lhe prestastes, no exercicio brilhante do magisterio.

Era este, sr. professor, um dever imperioso da congregação, estrictamente imposto pelo sentimento de elevada justiça que orienta seus actos.

Mas, era justo tambem que para cumpril-o se associassem affeições que nella largamente grangeastes.

Irmanados pelos laços de uma aspiração commum, por mais rudes que sejam os abalos creados inevitavelmente pelo conflicto das idéas e pelo choque dos sentimentos pessoaes —, unidos sempre que a ameaça de um perigo pesa sobre a nossa Faculdade, *alma mater* da nossa vida que com ella intimamente se entrelaça e a cuja sombra protectora desabrocharam, na virente mocidade, as florações dos primeiros sonhos, — sazouaram, na maturidade feliz, as messes fecundas do trabalho productivo — e reviverão, na velhice melancolica, com as derradeiras saudades as primeiras esperanças; alma creadora e bemfazeja que nos sabe dominar, confraternizar a todos nós na mesma inquietação e no mesmo cuidado, na mesma esperança e na mesma fé, naquelle convivio amigo e bom hão de se apagar inevitavelmente as maguas mais intensas que a lucta aspera possa deixar, para sobreviverem apenas, afinal, triumphalmente, duradouros e dignificantes os affectos que alli se crêam inapagaveis, profundos.

Se sondarmos com lealdade os nossos intimos sentimentos, mais viva fulgirá a certeza da affeição sincera que a todos alli nos une e solidariza.

E, sr. professor, no momento em que da congregação se aparta um dos que nella mais intensamente viveram, cuja palavra no seu seio foi tanta vez recebida com veneração e carinho, um daquelles a quem

ella tantas vezes deveu o amparo de um conselho salutar, — bem comprehendéis quanto é fundo, quanto é sincera a magua que experimenta e que, por meus labios insuspeitos, mandou que vos scientificasse.

Dedicado exclusivamente á sciencia e ao magisterio, preferindo ás victorias faceis da vida publica a modesta mas proficua, obscura mas patriotica actividade do professorado, fostes um daquelles mestres de quem a nossa Faculdade se póde orgulhar. A vossa passagem pelo magisterio não deixou o traço apagado e nullo da mediocridade, não foi a planicie monotona, sem destaque da mediania esteril; ella teve o forte relevo que lhe soube imprimir duradoiramente a vossa personalidade nitidamente definida.

Mesmo os que vos combateram, os que não acompanharam vossos passos em todos os momentos, reconhecem e proclamam, numa unanimidade que vos deve orgulhar, numa exclusiva preocupação de justiça que vos deve ser grandemente confortadora, a superioridade incontestada do vosso espirito e de vossa admiravel cultura. Para proclamar o vosso bem avisado cuidado pelo ensino ahí estão as paginas extraordinarias de vossa conhecida «memoria historica», em que, com a formidavel capacidade de critica que possuis, com rara proficiencia e notavel erudição, traçastes com mão felicissima o quadro lastimavel do estado do ensino superior do paiz e apontastes com felicidade maior ainda os meios de attender ás suas necessidades mais serias.

A destacar a vossa passagem na cathedra, em que a vossa palavra logica e ponderadamente guiou o entusiasmo juvenil de tantas gerações, ahí fica o

merito de terdes sido o primeiro professor que dedicou as questões relativas á hygiene social o cuidadoso estudo que merecem, inaugurando uma phase propria no ensino da hygiene na Faculdade.

A tornar immensa a divida de gratidão da Faculdade, nos seus annaes permanecerá indestructivel a contribuição preciosa e assidua que prestastes ao progresso do ensino, particularmente nos ultimos annos, em luminosos pareceres, valiosas propostas e conselhos numerosos, representante das suas melhores tradições, fostes como que o espirito da velha Faculdade rejuvenescido, trazendo o amparo e o estimulo do passado para saudar, para animar, para guiar a actividade dos novos.

Vede bem, sr. professor, que nossa vinda ao vosso honradissimo lar, num gesto de carinho affectuoso que bem comprehendestes, representa acima de tudo um acto da mais serena, da mais perfeita justiça. Aqui vós trazemos, com a prova de que as tradições que na Faculdade deixaste não as anniquilará o esquecimento, porque as vivifica a justiça, porque as protege essa nobre preocupação de amor á verdade, que não desertou felizmente ainda daquella casa, a expressão sincera, lealissima da intensa magua da congregação com a vossa retirada.

A Faculdade nos manda dizer-vos que a interrupção do vosso diario convivio não fere sequer á continuidade do affecto que vos consagra, envolto numa justa saudade em que se diluem apagados, mortos para sempre, os resentimentos da lucta porventura existentes e em que se consolidam e fortalecem as affeições melhores, porque a estas não dita o interesse.

não as podem perturbar as ambições e porque as exalta a gratidão.

Ella confia que a não desamparareis nunca de vossa collaboração, como a não desamparastes do vosso affecto, e espera que do seio amantissimo do vosso sagrado retiro, onde o vosso espirito vae repousar nobremente depois das luctas de uma vida proveitosa á vossa terra, não lhe negareis jamais o auxilio de vossos conselhos preciosos na collaboração frequente de vossas luzes.

Estes os votos que a congregação mandou que vos apresentassemos.

---

O professor Anselmo da Fonseca respondeu:

“Minkas senhoras — Meus senhores — Senhores membros da commissão da Faculdade de Medicina — A 9 do corrente, recebi, de igual data, um officio do illustrado sr. director da Faculdade de Medicina da Bahia, declarando-me que, em virtude de me ter sido concedida, por decreto do dia 3, a minha solicitada jubilação, desligado deveria considerar-me do exercicio activo de professor ordinario da cadeira de hygiene da mesma Faculdade.

Jubilação, que quer dizer grande alegria, alegria ruidosa, tal o termo consagrado pelo uso para exprimir a situação social e o estado emotivo do que, tendo se dado ao serviço do magisterio publico, delle se aparta, completado o seu tempo.

O termo não poderia ser mais bem escolhido nem mais apropriado.

O jubilado recupera essa grande quota de liberdade de acção e movimento, de que, anteriormente, o privavam as necessidades do emprego.

O jubilado é um dos socios de trabalho, que tiveram a fortuna de não tombar, fulminados pela morte, no curso escabroso da longa jornada, antes do dia da reintegração na posse completa de si mesmo.

O jubilado pôde, no cumprimento de deveres tão fortes na razão que os dicta, embora incomparavelmente mais suaves, no que toca ás exigencias que os caracterizam, do que os de ordem publicã, dispensar mais cuidados e tributar mais carinhos á familia, tantas vezes postergada, tantas vezes esquecida, no afan do bom desempenho do cargo.

O jubilado conserva todas as vantagens do officio sem nenhum dos seus percalços.

Na Grecia antiga, o estado, como recompensa, dava, no Prytanêu, alimentos gratuitos aos cidadãos que haviam prestado longos e relevantes serviços á patria.

Nos tempos modernos, a lei, com intuitos manifestamente semelhantes, converte o lar do jubilado numa especie de Prytanêu, não sumptuoso, como o monumento de Athenas; antes pequeno e modesto: porém, onde, por isso que ali reinam a liberdade e os affectos pessoaes, a retribuição é feita com mais dignidade.

Todos estes motivos de contentamento borbulharam doidejantes em minha alma, ao receber o mencionado officio do director.

Mas, no mundo, onde é que faltam os contrastes?

Já não se acharam eminentes phylosophos auctorizados a dizer que, nelle, tudo é ao mesmo tempo concordia e discordia, harmonia e desharmonia?

Não é certo que a luz coexiste indefectivelmente com a sombra, e que a luz mais clara corresponde a sombra mais escura?

Não vos admireis, pois, de que vos diga que expressões não tenho com que possa manifestar-vos a grande profundidade do meu pesar, ao separar-me da Faculdade de Medicina, da qual, aliás, era eu a parte minima, o de menos valor.

Dôr tamanha causou-me este facto que, se minha intelligencia o crê consummado e delle descrever não poderia, sob pena de ser havida por desorganizada, meu coração ainda não lhe dá inteiro credito...

Porque o coração é sempre tardo e lerdo em adherir á verdade, quando esta traduz a cessação da existencia de tudo quanto foi objecto de seu amor.

Bem sabeis que, na esphera do subjectivismo, permanecem por tempo indefinido, como se ainda existissem, as coisas amadas já desapparecidas!

E eu amei e com abundancia a funcção de membro do Magisterio na Faculdade de Medicina, funcção que para mim já não existe; está extincta.

\* Minhas senhoras e meus senhores.

Possó dizer, sem vislumbre sequer de pedantismo nem affectação, que deixei do mundo tudo o que ordinariamente constitue o objecto da ambição dos homens de espirito, só por amar as luzes da sciencia.

Enganar-se-iam os que suppuzessem que eu sou insensivel a outros estimulos, ou que, na vida, nunca os encontrei.

A fortuna, que, neste vasto, mal povoado e riquissimo paiz, não costuma regatear muito os seus favo-

res áquelles que, como eu, nunca tendo conhecido a preguiça, a procuram com alguma diligencia:

a politica, que, sempre fascinadora e deslumbrante, além de, em suas fileiras, não precisar sómente de vultos notaveis, em nosso paiz mais depressa deveria ser accusada de frouxa, do que de severa, na escolha dos seus campeões;

a imprensa jornalística — verdadeira chave dos poderes— e que, no minimo, outorga nomeada e consideração e arma com força insolita aquelles que, de animo nobre, a ella se voltam, tudo, não discuto se com razão ou sem ella, me fez tentadores acenos, tudo me pretendeu seduzir.

Mas a tudo cerrei, voluntariamente, olhos e ouvidos, de reccio que viesse a não se realizar o meu primitivo ideal, a minha decidida resolução de ser um homem de sciencia e, mais do que isto, de ser um homem de sciencia, unicamente; porquanto a dois senhores, está escripto, não se pôde servir.

Ora, foi para poder effectivar, do melhor modo possivel, o meu pensamento, de ser um homem de sciencia, que eu quiz fazer-me professor da Faculdade e que, para o conseguir, me sujeitei, de bôa vontade, e durante muitos annos, a crebras e porfiadas luctas.

Cumpre pôr aqui em alto relevo que, se não alcancei ser um homem de sciencia, no sentido de accumular uma grande somma de conhecimentos, porque a isto se oppunham, de um lado, a pequenez irremediavel da minha capacidade, e, doutro lado, as difficuldades immensas que, em nosso meio, tendem a assoberbar o esforço pela cultura do espirito, obtive, comtudo, viver como um verdadeiro, ainda obscuro, homem de

sciencia: isto é viver debaixo de regra, com sobriedade e moderação; viver a trabalhar constantemente e dia e noite; viver sem gosos rebuscados, sem fausto, sem esplendor, mas livre, calmo, desassombrado, independente.

Ainda mais: logrei servir desembaraçadamente minha patria no terreno em que, segundo o meu modo de pensar e a minha intima convicção, ella actualmente, mais precisão tem de ser servida com dedicação, inteireza de animo, fervor e sinceridade.

Do exposto se depreheende como, em meu espirito, se confundissem, moralmente, amor á sciencia exercicio na Faculdade, preferencia na escolha do meio de satisfazer a minha sagrada divida patriotica.

Eis aqui porque a separação da Faculdade me é e me será para sempre particularmente dolorosa.

Mas, não é isto sómente.

Que posso eu dizer, que expresse o meu sentimento de viva e pungente saudade da amavel e franca convivencia com os outros sacerdotes do mesmo templo, e com os discipulos que, aos olhos do mestre, offereciam sempre o aspecto encantador da mocidade e que, na alma, já lhe infundiam por salutar contagio, o ardor da sua idade vicejante, já lhe incutiam fé inquebrantavel na realização das esperanças de um futuro melhor?

Felizmente, encontro nesta situação não menos de tres consolações para o pesar que tenta opprimir-me.

A primeira é que a congregação da Faculdade de Medicina, de quem, por muitos lustros, recebi tantas provas de decidida solidariedade, de preciosa estima e de plena confiança, accordou em solemnizar, do modo mais captivante, os seus adeuses ao companheiro e

amigo que se aparta, enviando á minha residencia uma dignissima deputação de membros do seu egregio seio, para significar que não viu com indifferença a minha retirada, e como se quizesse, ao mesmo tempo, multiplicar por um factor enorme a natural satisfação que me causa tamanha honra, desde que deliberou me fosse ella conferida no intimo do lar é ao lado da esposa idolatrada e dos filhos dilectos e queridos.

A minha segunda consolação é que vós, gentis e nobres damas; conspicuos cavalheiros; operosos e denodados paladinos da imprensa, e talentosa e promettedora mocidade, consentistes, por vossa presença neste logar e nesta occasião, em sancionar e homologar de alguma forma a generosa resolução da Faculdade, dando-me desta sorte, o direito de dizer, com desvanecimento, que a Bahia, a minha terra amada, a qual muito dignamente representaes ainda no que de mais elevado ella possui, conferiu desusadas e grandes honras ao acto da minha jubilação.

Consola-me, em terceiro e ultimo logar, a circumstancia de ter a minha separação do magisterio superior aberto a vaga, no corpo dos professores ordinarios, para o antigo substituto da 5.<sup>a</sup> secção e ora professor extraordinario de medicina legal, com cujo abalizado e eminente professor ordinario actual, sr. dr. Josino Cotias, permutará a cadeira de hygiene, a que a minha ausentação lhe dera accesso.

O dr. Oscar Freire, a quem me refiro, pela robustez do seu talento, por seu entranhado amor ao trabalho, por sua rara actividade, pela força e energia do seu character e pelo solido preparo de que, não obstante o verdor de sua idade, já tem dado sobejas provas,

dentro de muito poucos annos, será, no magisterio brasileiro, um nome aureolado e uma auctoridade scientifica grandemente acatada.

Não tenho duvida de que elle tornará ainda mais brilhantes as gloriosas tradições do ensino da medicina legal na Bahia, no qual tanto se illustraram esses notaveis professores, que foram: Rodrigues da Silva, Virgilio Damazio e Nina Rodrigues, para não fallar senão dos que já não vivem.

Agora as ultimas palavras.

Senhores membros da honrada commissão da doutissima Faculdade de Medicina da Bahia!

Dizei, de minha parte, aos que aqui vos enviaram, que, se tenho consciencia de muito me haver esforçado para desempenhar o menos mal possivel o meu papel de professor do glorioso Instituto medico do Norte; que, se posso afirmar que, quando oportunidade houve dos altos interesses e alevantados creditos d'elle se collocarem sob minha responsabilidade, arrendo em zelo por sua honra, não conheci sacrificios que me intimidassem, nem senti fadigas que me prostrassem; que, se sempre desejei merecer a estima dos meus concidadãos, em geral, e particularmente daquelles que, convivendo commigo, poderiam conhecer com menos possibilidade de engano a minha conducta, todavia, esta publica demonstração de apreço, que me quizeram dar, este insophismavel attestado de exacção no cumprimento do dever, que me mandaram, não excede sómente a quanto eu poderia merecer; excede, tambem, a quanto poderia ambicionar.

Dizei-lhes ainda, que a minha separação da Faculdade é sómente official e que a sua prosperidade, o seu

renome, as suas glórias continuarão a interessar-me tanto quanto a vós outros.

Dizei-lhes, por fim, que a minha gratidão, por sua infinita bondade para commigo, não é susceptível de ser avaliada.

Por vosso intermedio, envio a todos e a cada um dos distinctos membros da illustre congregação um estreito abraço fraternal.»

---

## LUCTA ANTI-TUBERCULOSA

AS

Conferencias da Liga Brasileira

1.<sup>a</sup> CONFERENCIA

PELO PROFESSOR AZEVEDO SODRÉ

(CONCLUSÃO)

Ao lado do alcoolismo, outra causa influe grandemente para a frequencia da tuberculose no Rio de Janeiro e em outras cidades do Brazil: é a susceptibilidade especial dos negros e mestiços para contrahirem esta molestia. A este grupo ethnico da nossa população pertence a grande maioria dos tísicos recolhidos ao Hospital da Misericordia. Ha muito que insisto junto aos meus alumnos sobre este factor etiológico, sobre esta predisposição exaggerada, e já lhes disse mesmo que os negros e mulatos tendem a desaparecer do Brazil, victimados pela tuberculose e pelo alcoolismo. Si estudarmos a frequencia da tuberculose

nas nossas diversas cidades, veremos que ella produz mais estragos justamente naquellas em cuja população avulta o contingente negro e mestiço:—no Rio de Janeiro, na Bahia, Nictheroy, Campos, Recife, Belém, Santos e Campinas. Na Bahia, em 1910, falleceram de tuberculose 747 pessoas, das quaes 131 brancas e 616 negras e mulatas. Em S. Paulo, onde a tuberculose era outr'ora muito frequente, a mortalidade baixou grandemente, a ponto de offerer um coefferente igual ao de Londres e Copenhague. Como explicar este extraordinario declinio, sinão appellando para uma mudança sensivel na constituição ethnica da população? O facto é tanto mais verosimil quanto de 20 annos a esta parte o numero de pretos e mulatos tem diminuido de modo progressivo e consideravel na cidade de S. Paulo. No Rio de Janeiro, como já tive occasião de demonstrar em trabalho anterior, em 10.000 brasileiros brancos fallecem annualmente victimados pela tuberculose 28, e em 10.000 brasileiros pretos e mulatos morrem 65. Estes algarismos são bastante significativos para dispensarem qualquer commentario.

Finalmente, senhores, cumpre-nos não esquecer a educação popular, esta arma de fina tempera que, bem manejada, nos assegura a victoria nos grandes pleitos e nas mais rénhidas pelepas sociaes. Multipliquemos as nossas escolas e façamos ministrar nellas um ensino de noções de hygiene, não só com palavras, porém, e sobretudo, com o exemplo, porque a criança aprende muito melhor vendo e observando do que de oitiva.

Organisemos um serviço de inspecção medica escolar para indicar quaes as crianças que devem seguir para o campo, para as colonias de férias, e tambem para fiscalizar e exigir a pratica rigorosa da hygiene em todos os nossos institutos de ensino primario, secundario e superior. Si este serviço já existisse, o edificio da nossa Faculdade de Medicina de ha muito teria sido condemnado, e nós não presenciariamos esta vergonha inqualificavel:—o ensino da hygiene feito em um pardieiro immundo que brada pelos mais rudimentares preceitos sanitarios.

Procuremos por meio de circulares, impressos, artigos de jornaes, conferencias, etc., diffundir em todas as camadas da sociedade conhecimentos uteis, principios salutaes que concorram para o abandono de habitos inveterados e prejudiciaes.

A educaçao hygienica do doente e das pessoas que com elle convivem é um dos pontos cardinaes da prophylaxia anti-tuberculosa. Nas classes pobres ella devera ser feita pelo Dispensario, organizado de accôrcom o modelo CALMETTE; nas classes médias e ricas, por nós medicos, que sempre nos empenhamos de-sinteressadamente neste humanitario trabalho de aconselhar e educar os doentes e as pessoas que os rodeiam, indicando-lhes os meios de evitarem o contagio.

Sinto senhores, que já estou abusando da vossa bondosa attençaõ; estendi-me talvez mais do que me permittiam os limites traçados a uma despretençiosa palestra. Como vistes, o problema é demasiado complexo, e eu não tenho a pretençaõ de havel-o

encarado em todos os seus *itens*. Sem embargo, acredito poder, em synthese, dizer-vos que sua solução depende de uma melhoria intellectual e physica da nossa população. Intellectual, pela diffusão do ensino, multiplicação das escolas, extincção do analphabetismo. Physica, pela supressão das causas que concorrem para diminuir a resistencia, estiolar o organismo e abastardar a raça.

Mãos á obra; não nos arreceiemos da empreza, difficil, mas fecunda e promissora; não temamos os obstaculos, nem permittamos que o desanimo nos acovarde; ponhamos nella a melhor das nossas energias, da nossa tenacidade e perseverança, e a victoria não se fará esperar, certa e fartamente compensadora. Já demos ao mundo testemunho incontestavel do nosso valor civico, resolvendo pacificamente o problema religioso e o da escravidão.

Enfrentemos agora, sem timidez nem receios, este outro problema social, cuja solução, assegurando o accrescimo da validez e a redução da mortandade, é uma obra de providencia e de justiça.

Cumpre aos que dirigem a nossa sociedade e influem sobre a sua organização não se esquecerem de que os pobres e desamparados da fortuna não são responsaveis pela condição de inferioridade em que se encontram, e que a elles assiste pleno direito de viver, de modo tão suave e prolongado quanto possivel. Envidemos, pois, todos os esforços no sentido de lhes ser desde já assegurado este direito, para que elles não o reivindicuem mais tarde de modo violento e tumultuario.

## NECROLOGIA

Dr. Gaspar Vianna

A 14 de Junho fomos dolorosamente surpreendidos pela noticia telegraphica do fallecimento desse notavel scientista brasileiro, que muito jovem ainda já se salientára entre os mais reputados investigadores e peritos docentes do Instituto Oswaldo Cruz.

Seus estudos proficientes sobre a esporotricose e blastomicose, os resultados brilliantes obtidos pela importante descoberta que lhe deve a therapeutica, da cura da leishmaniose e do granuloma venereo pelas injeções intra-venosas de tartaro emetico; eram já bastantes para firmar a invejavel reputação de que gozava.

Ainda recentemente seu eminente mestre Dr. Oswaldo Cruz, ao receber as homenagens que lhe foram prestadas pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, referiu-se nestes termos aos notaveis trabalhos do discipulo dilecto e operoso investigador.

“A chimiotherapia acaba de resolver aqui a cura de certas trypanosomiasas e a do granuloma venereo, consequencia esta dos estudos memoraveis apresentados ao Congresso, donde partiu a idéa concretisada hoje aqui e referente á cura da leishmaniose pelo emetico, devido isso aos estudos criteriosos e intelligentes de um dos nossos mais queridos e esforçados companheiros de trabalho, e que no Congresso, de

Bello Horizonte muito contribuiu para mostrar o quanto pôde o esforço inteligente e dedicado de um character puro a serviço de uma cultura scientifica solida, real e honesta.”

O Dr. GASPAR VIANNA nasceu no Pará, em 11 de Maio de 1885, e formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no anno de 1908. Em 1909 foi convidado para auxiliar do Instituto Oswaldo Cruz, onde prestou inestimaveis serviços. Em 1913 foi accedido como livre docente de Microbiologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Era tambem professor da Escola de Agricultura, assim como membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Sociedade Medica dos Hospitaes.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia, do Rio de Janeiro fez inserir, na acta da sessão realizada em 16 de Junho um voto de profundo pezar, e approvou unanimemente a seguinte proposta feita pelo Dr. PAULO DA SILVA ARAUJO.

1.º—Que a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, por subscrição annual entre os seus membros, institua um premio, que se denominará “Premio GASPAR VIANNA.”

2.º—Que esse premio seja annualmente conferido ao alumno que mais se notabilizar nos exames prestados na cadeira de “Microbiologia” da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

3.º—Que o galardão que assim se denomine seja levado a effeito em sessão extraordinaria da Sociedade,

com a assistencia do Professor Ordinario da cadeira de Microbiologia, para tal fim expressamente convidado.”

Na ultima sessão da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, o professor PIRAJA' DA SILVA, depois de fazer o elogio funebre do notavel brasileiro, tão prematuramente roubado á patria e á sciencia, propôz que o director da Faculdade apresentasse em nome da congregação, prezames ao Instituto de Manguinhos, que os representantes d'ella no Conselho do Ensino—drs. Deocleciano Ramos e Oscar Freire, em sua proxima viagem ao Rio, depositassem uma coroa no tumulo do mallogrado scientista e que fosse collocado o retrato do Dr. Gaspar Vianna no Museo Anátomo-Pathologico da Faculdade.

Esta proposta, que foi unanimemente approvada, estava assignada pelos professores Pirajá da Silva, Oscar Freire e Guilherme Rebello.

---

## Revista da imprensa medica

ETIOLOGIA, PROPHYLAXIA E TRATAMENTO DAS PERTURBAÇÕES OCULARES NAS ESCOLAS. (Resumo do relatório do Prof. R. POSSEK, de Gratz.--XVII Cong. Int. de Med. Londres, Agosto, 1913). — A causa mais frequente das perturbações visuaes, encontradas entre os escolares, é a myopia, que se desenvolve pelo trabalho executado muito de perto, durante certos momentos da permanencia nas

Escolas. Segundo as observações de LEVINSOHN, com que o relator concorda, é a inclinação da cabeça, que faz com que os olhos, obedecendo ás leis da gravidade, sofram uma tracção das camadas profundas do globo ocular. E' por esse motivo que se deve prohibir tudo que possa fazer inclinar a cabeça. Além da depressão de toda a disposição defeituosa, que possa provocar a necessidade do trabalho da visão a curta distancia, taes como má luz, caracteres typographicos muito pequenos, assentos pouco apropriados, é necessario, sobretudo, o augmento da elevação angular da escrevaninha, a inspecção medica rigorosa por profissionais especialistas e a instrucção precoce nos escolares já attingidos.

---

O TRATAMENTO DA SYPHILIS PELO SALVARSAN E SUBSTANCIAS CONGENERES. — (Resumo dos relatorios dos medicos militares F. W. GIBBARD e L. W. HARRISON. XVII Cong. Int. de Med. — Secção XX. *Medicina Naval e Militar*, Londres, Agosto, 1913). — Os A. A. experimentaram sete diferentes methodos de tratamento da syphilis, pelo salvarsan, e obtiveram a menor porcentagem de recahidas com o emprego de duas injeccões de salvarsan e nove de mercurio. Comparando o resultado desse systema de tratamento com o mercurial exclusivo, julgam que a adopção daquelle nos doentes, até então tratados pelo rotineiro systema, trará ao Exercito inglez uma economia annual equivalente á permanencia de um batalhão no hospital, durante 3 mezes. A comparação dos resultados obtidos pela intervenção,

nos primeiro e segundo periodos, mostra a grande vantagem de ser effectuada no primeiro. As convulsões epileptiformes e a morte após o emprego do salvarsan fôram discutidas calorosamente, chegando-se á conclusão de que são devidas á susceptibilidade de certos doentes, e que podem ser evitadas, annullando-se a acção accumulativa das doses, pelo retardamento das injeções.

O estudo das reacções consecutivas ás injeções do salvarsan parece indicar que os symptomas febris são devidos ás endotoxinas dos espirochoetas, ao passo que os vomitos e a diarrhéa devem ser attribuidos ao salvarsan. As desordens dos nervos craneanos são causadas pela syphilis e não pelo medicamento. Este agente chimico é um medicamento sufficiente inoffensivo para justificar seu emprego habitual no tratamento da syphilis no exercito.

---

DA PESTE, SOBRE O VALOR EXPERIMENTAL DAS PESQUIZAS NAS PULGAS DOS RATOS PARA A DESCOBERTA DOS GERMENS DA PESTE. (Resumo de KITASATO, do Japão.— XVII Cong. Int. de Med. Secção XXI. *Medicina tropical e Hygiene*, Londres, Agosto de 1913).—Desde que a forma bubonica, diversamente da pulmonar, é devida principalmente ao rato, deve-se recorrer a systemas prophylaticos differentes. A pesquisa precoce do bacillo e a suppressão dos portadores dos germens (sobretudo os roedores) são os principaes meios de que se deve lançar mão. Por conseguinte, deve-se recorrer ao exame bacteriologico e á exter-

minação dos roedores. Os resultados, porém, de observação systematica na cidade de Kobe, na epidemia de 1909 a 1910, confirmaram a theoria da pulga, e levaram os A. A. a concluir que o exame bacteriologico das pulgas dos ratos, recolhidas e estudadas em experiencias feitas em cobayas, é indispensavel, além das pesquisas realizadas nos proprios ratos. Enquanto estas deram resultados negativos, as 3.336 cobayas inoculadas por pulgas suspeitas revelaram a infecção, seguida de grande mortandade e deram lugar a descoberta de pulgas de ratos infectadas em 774 logares diferentes, quando aquellas fôram postas em liberdade.

---

ALGUNS FACTOS INTERESSANTES RELATIVOS Á EPIDEMIOLOGIA DA PESTE. — (Resumo do relatório do major Dr. W. G. LISTON. — XVII Cong. Int. de Med., Londres, Agosto de 1913). — 1.º O bacillo não conserva por muito tempo o seu poder infectante fóra do corpo do animal vivo ou do insecto. 2.º As providencias requeridas para impedir a diffusão da peste variam conforme se trata da fórma bubonica ou da pneumonica. E' mais facil dar-se combate á epidemia da peste pneumonica, pois que as pessoas infectadas são os unicos agentes de transmissão, do que a da fórma bubonica, em que os ratos e as pulgas são os principaes agentes de propagação da molestia.

---

IMMUNIDADE DO "MUS RATUS" CONTRA A INFECCÃO PESTOSA, pelo mesmo A., XVII Cong. Int. de Med., Londres, Agosto de 1913.) —

Quando a peste explode em um lugar, as epidemias se succedem durante um período de muitos annos, mas pouco a pouco vão se attenuando, até desaparecerem, sem que para isso concorram as providencias tomadas nesse sentido. O territorio contaminado fica depois disso indemne por muitos annos. A peste no homem está sob a dependencia da molestia nos ratos. Em setecentos mil ratos examinados no Laboratorio Barel, em Bombay, sessenta e nove mil fôram encontrados infectados, e as experiencias effectuadas pela Commissão especial provaram que a immuidade dos ratos é mais accentuada nos logares em que a molestia grassou mais intensamente.

---

DA ACÇÃO DAS POEIRAS NA PRODUCCÃO DAS MOLESTIAS DOS PULMÕES. (Resumo do relatorio do Dr. EDGAR COLLIS, XVII Cong. Int. Med. — Secção XVIII—*Hygiene e Medicina preventiva*, Londres, Agosto de 1913.

Esse trabalho resume numerosas pesquisas feitas naquelle sentido, terminando com as seguintes conclusões: 1.º As poeiras são prejudiciaes na razão directa da disparidade de sua composição chimica com a do corpo humano. 2.º as poeiras que contêm silica livre, em estado crystallino, estão em evidente relação com o desenvolvimento de tísica pulmonar, que augmenta em proporção com a quantidade de silica respirada. O auctor estuda as poeiras de origem animal, vegetal e mineral e cita os resultados negativos e positivos em apoio das proposições precedentes: Uma referencia especial é consagrada ás relações existentes entre as poeiras silicosas e a tísica pulmonar. A mo-

lestia assim produzida apresenta caracteres differentes das tísicas de outras causas. O A. estuda os differentes typos de molestias das vias respiratorias encontrados entre os que se expõem ás poeiras diversas, e suggere que essa diversidade de efeitos depende mais da composição chimica das poeiras do que da fôrma de suas particulas.

*Brazil Medico.*

AS INJEÇÕES DE ETHER NAS INFEÇÕES DA CAVIDADE PERITONEAL.—Morestin (*Soc. de Chir. séance du 14 mai 1913*) emprega o ether para combater infeções peritoneaes declaradas e difusas, para prevenir a difusão ao peritoneu duma infeção local e ainda para lutar contra pequenas infeções que poderiam resultar de manipulações longas e difíceis.

No caso de peritonite difusa, depois da supressão da causa, se é possível, depois de evacuação, o mais completa que possível seja, do seropús ou do pús, as ansas intestinaes que se mostram na area do foco original ou na sua visinhança sam lavadas abundantemente com ether que se faz cair de um frasco muido de um comprido tubo; por fim, o ether é largamente lançado na cavidade peritoneal na dose de 50 a 100 centímetros cubicos. Depois disso a solução de continuidade é fechada, com ou sem drenagem,

Nos casos de foco septico limitado e particularmente nos casos de piosalpingite, terminada a operação e bem seco o peritoneu, lança-se na cavidade uma notavel quantidade de ether, tando o cuidado da

banhar todas as partes do peritoneu que foram sujeitas ao risco de contaminação. Sem qualquer outra precaução, procede-se á sua sutura hermetica, executando os casos em que uma exsudação hemorragica obrigue ao emprego de tubos de drenagem.

Em contacto com o eter e com os seus vapôres, o intestino toma uma côr roxa ligeira. Fechada a cavidade abdominal o eter continua a vaporisar-se e certamente estes vapores se espalham por todos os recantos da cavidade peritoneal até ao diafragma. O estômago e o intestino durante algum tempo movem-se num meio carregado de eter. É impossível que nestas condições o eter não tenha uma poderosa acção, em toda a extensão da serosa, sobre os órgãos que ela reveste e mesmo sobre todo o organismo.

A acção do eter sôbre o organismo é antes de tudo uma acção anestésica, a tal ponto que se pode, desde então, cessar as inalações. O despertar é muito lento. A maior parte dos operados não tem dôres durante todo o dia seguinte e dispensam as injeções de morfina. O eter atua ainda como tóxico do sistema nervoso e do coração.

Mas é principalmente um maravilhoso antiseptico peritoneal, que, pela sua volatilidade se insinua em todas as anfractuosidades da serosa e atua assim de uma maneira segura sobre os microorganismos, além de que, pela sua acção ligeiramente irritante, provoca provavelmente modificações circulatorias da serosa que estimulam o processo defensivo.

Morestin não hesita em afirmar que o eter é atual-

mente, o melhor agente antiseptico do peritoneu, o mais manuseavel, o menos nocivo, não toxico. Possui, alem disso, admiraveis propriedades tonicas e anestésicas.

RUPTURA ESPONTANEA DO BAÇO PALUDICO.—Lloyd Noland e Walson (*Annals of surg*, 1913, LVII, p. 72) baseando-se no exame de varios casos, pensam que a ruptura da capsula esplenica é secundaria e consecutiva á ruptura dos capilares cheios de sangue com formação de hematoma, donde resulta aumento de pressão.

Os sintomas em nada diferem daqueles que se observam consequentemente a rupturas espontaneas. As conclusões dos autôres sam:

- 1.<sup>a</sup> A ruptura espontanea do baço paludico é rara.
- 2.<sup>a</sup> O baço não precisa de sofrer um aumento de volume consideravel para se romper espontaneamente.
- 3.<sup>a</sup> Deve-se evitar a palpação profunda ou a percussão forçada do baço paludico hipertrofiado.
- 4.<sup>a</sup> A punção exploradora do baço, com fins diagnosticos tem um certo perigo.
- 5.<sup>a</sup> O tratamento da ruptura espontanea do baço paludico deve ser cirurgico e feito logo que esta lesão seja suspeitada. A esplenectomia deve ser reservada ás grandes lacerações e aquellas em que as medidas conservadoras sam impotentes para vencer a hemorragia. A sutura do baço congestionado e friavel é sempre difficil e por vezes impossivel. O tamponamento para deter a hemorragia, deu excellentes resultados nos casos dos autores e nos casos

de ruptura traumática. O tratamento consecutivo é o de todas as intervenções abdominaes.

*In. Repert. med. intern.*

*Movimento Medico.*

O REFLEXO OCULO-CARDIACO NAS NEVROSES GASTRICAS. — Este reflexo foi descripto pela primeira vez por Bernhard Ashver em 1908. Consiste em que a compressão do globo ocular determina um afrouxamento do coração que é acompanhado, mesmo quando se opera com um animal com o torax aberto, de diminuição da intensidade das contrações e podendo ir até a paragem do ventrículo em diastole. Vê-se apparecer tambem inspirações com paragem respiratoria em inspiração, e mesmo, ainda que mais raras vezes, expirações espasmodicas.

O reflexo existe durante a narcose e fóra della, talvez se traduza, quando o animal dorme, por uma modificação maior das expirações; persiste quando o reflexo corneo está já abolido. No coelho os efeitos sam quasi exclusivamente respiratorios, no homem e no cão quasi unicamente cardiacos; o afrouxamento do pulso apparece logo que começa a compressão e desaparece logo que ella cessa.

Parece devido a uma excitação reflexa seguindo o tracto dos ramos do trigemeo; com effeito a secção destes nervos suprime a reacção.

A pesquisa do reflexo oculo cardiaco, como signal clinico, foi iniciada por Miloslavich, cujas conclusões foram depressa confirmadas por L. Hess e por Gross-

man. Miloslavich constatou que o afrouxamento do coração pela pressão sobre os globos oculares é observado com bastante frequência; existe ás vezes em indivíduos sãos e sempre nos doentes hypervagotonicos, nos doentes de nevrose digestiva ou de perturbações reflexas sintomaticas duma doença organica de tubo digestivo. A sua ausencia é um signal de hipersimpaticotonia.

As investigações pessoais de Lœper e Mongeot, cujo artigo do *Progrés. Med.* (1913, n.º 17, p. 215) resumimos, feitas em numerosos doentes, mostraram-lhes que:

Nos sãos o afrouxamento do pulso é habitual, mas não ultrapassa 6 a 8 pulsações por minuto. Esta bradicardia começa immediatamente depois do principio da compressão ocular e para exactamente quando se cessa a pressão, pelo menos para uma duração de compressão sufficiente para avaliar a frequência do pulso.

Este é o reflexo normal que apresentam cerca de 3/5 dos indivíduos sãos examinados.

Um outro quinto reagiu por um afrouxamento mais forte do pulso, que attingiu 10 a 14 pulsações por minuto. São indivíduos nervosos, vagotonicos atenuados, como os denominam Eppinger e Hess, indivíduos palidos que apresentam o signal, hoje bem conhecido, de hiperexcitabilidade functional do pneumogastrico: a aritmia respiratoria.

Certos doentes depois da compressão ocular sentem náuseas que uma compressão prolongada transformaria, sem duvida, em vomitos.

O reflexo oculo-cardíaco não se produz sómente, como pensava Ashner, pela via pneumogástrica, mas também ás vezes pela do simpático, aliás, menos frequentemente.

Enfim nos gastronevrosos:

Um quinto dos doentes só dá um afrouxamento quasi normal; outros, cuja proporção corresponde a cerca de 3/5 dos individuos, que apresentavam náuseas, vertigens, fenómenos espasmódicos precoces ou tardios, mostraram um afrouxamento do pulso variando de 10 a 16 pulsações por minuto ou de 20 a 22, numeros consideraveis que indicam uma inegavel participação do pneumogástrico cuja excitação se traduzia, por vezes, por uma real necessidade de vomitar ou uma sensação de vertigem menos accentuada.

O ultimo quinto enfim, reage por uma aceleração que atinge 20 a 30 pulsações e cessa com a compressão, para reaparecer com ella, emquanto que o individuo não acusa nenhuma dôr especial.

Aqui ainda apparecem phenomenos satélites, taes como zumbidos auriculares e rubores subitos faciaes.

O sentido das reacções obtidas nos gastropatas nervosos, é, portanto, o mesmo em intensidade que o constatado nos outros individuos.

Pôde-se, portanto, dizer que estes doentes reagem pela maior parte segundo dois tipos: o tipo vagotónico e o tipo simpático. A reacção ocular permite classificar-os em uma ou outra categoria: toda a aceleração ou afrouxamento que ultrapasse 10 pulsações por minuto é anormal em um ou outro sentido.

Uma tal constatação está ainda de acordo com o que ensina a clinica, ao lado das nevroses gastricas puras pela ação do pneumogastrico e do simpatico, existem gastro-nevroses mixtas em que a participação dos dois nervos é quasi identica. Todo o sistema nervoso gastrico intervem, quer pelo seu centro superior ou bulbar, quer pelo centro inferior ou plexo solar.

Nevroses bulbogastricas ou coeliogastricas, se assim se pôdem chamar, podem beneficiar da pesquisa do reflexo oculo-cardiaco, pois que será possivel reconhecer a parte mais ou menos preponderante que toma, na produção deste reflexo, um outro dos dois sistemas em que repousa o funcionamento nervoso do aparelho digestivo.

**INTOXICAÇÃO INTESTINAL E POLINEVRITE.** — C. von Noorden (*Journ. of the Amer. med. Assoc.*, 1912. LX. N.º 2) descreve uma forma especial de intoxicação intestinal com constipação e retenção de materias fecaes no S iliaco; dahi resulta uma sensação de plenitude que os doentes referem em geral ao estomago; este realmente esvasia-se penosamente e não sem *pyrosis*. A' pressão descobre-se ao nivel do S iliaco um ponto doloroso especial, analogo ao ponto de Mac Burney na apendicite. Em vez de constipação pode haver diarrêa por irritação exercida sobre as paredes intestinaes pelas materias fecaes espasmodicamente retidas. Tudo se pode reduzir a este sintoma, mas em certos casos podem existir dôres erraticas por todas as regiões desde a do trigemio até á do ciatico; as articulações sam ás vezes dolorosas; pode ainda apparecer uma polinevrite

ligeira com phenomenos circulatorios que denunciam uma irritação do pneumogastrico: pulso lento, extrasistoles, dermografismo etc. A maior parte das vezes a urina encerra uma grande porção de indican. Consegue-se extrair das fezes uma substancia toxica que atua sobre o pneumogastrico dos animaes e produz os phenomenos circulatorios referidos.

Parece que foi encontrado um bacilo paratifico differente dos conhecidos. Sobre este ponto e a proposito das toxinas obtidas pelas culturas, sam necessarias novas investigações.

Assinalemos ainda um outro sintoma, a temperatura ligeiramente subfebril que póde fazer pensar na tuberculose latente mas que desaparece quando a função intestinal se regularisa.

No começo desta doença tem-se muitas vezes feito o diagnostico de neurastenia ou de desordem rheumatismal, ou ainda se tem confundido com a mialgia, a nevralgia, a artrite, perturbações uricas, e tem sido applicados os tratamentos mais variados.

O que se impõe no tratamento é a regularisação das funções intestinaes. Alem disso o tratamento deve variar segundo os casos e o autôr prefere o regimen alimentar aos laxantes. Mas logo de começo não se pode reconhecer o que ha a fazer sob o ponto de vista terapeutico: só no fim de um exame de 2 ou 3 semanas é que se póde tomar uma orientação determinada.

*In. Repert. Med. Int.,*

*Movimento Medico*